

# Translatio

Revista do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva  
número 1 -novembro de 1998

# Translatio

Revista do Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva  
Número 1 - Novembro de 1998

## Conselho Editorial

Edwin Gentzler  
Else Vieira  
Haroldo de Campos  
Heloísa Gonçalves Barbosa  
Ignácio Neiss  
John Milton  
Lúcia Rebello  
Lya Luft  
Maria da Graça Krieger  
Rosemary Arrojo  
Tânia Franco Carvalhal

Translatio/Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva. IL/UFRGS. Vol. 1, (nov. 1998)-  
Porto Alegre: NET, 1998 -

---v.

Anual

1. Estudos de Tradução. 2. Literatura Comparada. 3. Estudos Culturais.

CDD 418.02

# Pacto de Morte.....

Kawabata Yasunari<sup>1</sup>  
Meiko Shimon\*

Chegou uma carta do marido que fugira por tê-la detestado. Havia decorrido dois anos e era de uma terra distante.

“Não deixa a criança quicar a bolinha de borracha. O ruído chega a meus ouvidos. Esse ruído bate no meu coração.”

Ela tirou a bolinha de borracha da filha de oito anos.

Novamente, chegou a carta do marido. Fora remetida em um posto diferente da carta anterior.

---

<sup>1</sup> Kawabata Yasunari (1899-1972; ou Yasunari Kawabata como é conhecido no Ocidente, Prêmio Nobel de Literatura em 1968), autor de *O país de neve* e *Nuvens de pássaros brancos*, é conhecido por sua preocupação em expressar a beleza da tradição cultural japonesa. Na sua juventude, entretanto, recebeu fortes influências de Proust, Joyce e Strindberg, entre outros escritores europeus e foi participante ativo do movimento modernista japonês. Ao longo de sua vida, escreveu nada menos que 140 contos brevíssimos, denominando-os de *tanagokoro no shôsetsu* (história que cabe na palma da mão). *O pacto de morte* apresentado aqui foi escrito em 1926 e é considerado uma das criações máximas do gênero. A tradução está ainda na forma preliminar, necessitando de revisão e polimento para chegar à forma final.

\* Meiko Shimon é professora do Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras de UFRGS.

“Não deixa a criança ir à escola de sapato. O ruído chega a meus ouvidos. Esse ruído pisoteia o meu coração.”

No lugar dos sapatos, ela deu chinelos de feltro à sua filha. A menina chorou e deixou de ir à escola.

Novamente, chegou a carta do marido. Era um mês depois da segunda carta, porém, notava-se um súbito envelhecimento na sua caligrafia.

“Não deixa a criança comer na tigela de cerâmica. O ruído chega a meus ouvidos. Esse ruído dilacera o meu coração.”

Ela passou a dar-lhe a comida com seu próprio *hashi*<sup>2</sup>, como se a filha fosse uma criança de dois anos. E recordou a época em que realmente a filha tinha dois anos e o marido estava feliz a seu lado. A menina, sem lhe pedir, retirou do armário da cozinha sua própria tigela. Depressa, ela arrancou-a e jogou-a violentamente na grande pedra do jardim. O ruído de rasgar o coração do marido. Subitamente, ela crispou as sobancelhas e jogou sua própria tigela. Não era isto o ruído de rasgar o coração do seu marido? Ela lançou a mesa de refeição ao jardim. E este ruído? Jogou-se contra a parede e bateu com os punhos cerrados. Investiu como uma lança contra a *fusuma*<sup>3</sup> e, no mesmo instante, rasgando-a, saiu rolando no outro lado. E este ruído?

— Mamãe, mamãe, mamãe!

Chorando, a filha veio correndo, mas ela deu uma tapa no seu rosto. Oh! Ouve este ruído.

---

<sup>2</sup>. *Hashi* - pauzinhos de comer.

<sup>3</sup>. *Fusuma* - portas de correr forradas de papel resistente que servem para separar os aposentos.

Como se fosse o eco destes ruídos, chegou mais uma carta do marido. De um lugar novo e distante, a carta foi remetida de um posto diferente dos anteriores.

“Vocês não devem produzir nenhuma espécie de ruídos. Não abram nem fechem as portas e janelas. Não respirem. Proíbo que o relógio da casa de vocês produza o ruído.”

— Vocês, vocês, ó, vocês!

Falando consigo mesma, ela derramou grossas lágrimas. E não produziu nenhuma espécie de ruídos. Para sempre, deixou de produzir um mínimo de ruído. Isto é, a mãe e a filha morreram.

E estranho é que, seu marido também estava morto ao seu lado.